

CRESCIMENTO VEGETATIVO DE CAFEEIROS SUBMETIDOS À PODA NA REGIÃO DE CAMPOS ALTOS – MG

Diego J.M. Vilela, Mestrando em Fitotecnia/UFLA – diegovilela26@yahoo.com.br; Felipe Lacerda Hayashi- Bolsista FAPEMIG; Vânia Aparecida Silva- Pesquisadora EPAMIG; Juliana Costa de Rezende- Pesquisadora EPAMIG; Thiago Tavares Botelho- Bolsista FAPEMIG; Marina Praxedes- Estudante de Agronomia/ UFLA.

Os trabalhos atuais de melhoramento do cafeeiro visam avaliar a adaptação das cultivares à região produtora, devendo-se conhecer as condições e os problemas que a região e a propriedade apresentam, desatacando-se o clima, o solo, a topografia e o nível de tecnologia empregado pelo produtor (MENDES et al., 2008).

O cafeeiro, de maneira geral, tem a maior produção nas áreas de crescimento novo, e a produção do ano seguinte será nos nós do ano anterior. Sabe-se também que o crescimento dos ramos é menor a cada ano transcorrido da vida da planta, a partir da 6^a ou 10^a colheita; os ramos produtivos perdem consideravelmente seu vigor e seu crescimento é reduzido, não havendo renovação intensa das áreas produtivas que permitam altas produções (MELLES e GUIMARÃES, 1985). Portanto, as podas são interferências realizadas pelo cafeicultor para manter ou restabelecer a conformação típica do cafeeiro, delas resultando maiores colheitas, estabilidade de produção, além de promover maior arejamento e insolação interna, ficando a planta menos sujeita ao ataque de pragas e doenças (MATIELLO et al., 1987; MENDES et al., 1995). Desta maneira, o objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento em comprimento do primeiro ramo plagiotrópico e número de nós por ramo plagiotrópico após uma poda (esqueletamento) de cafeeiros na região de Campos Altos – MG.

O experimento foi conduzido de julho de 2010 a janeiro de 2011, em uma propriedade particular no município de Campos Altos – MG. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com três repetições, com parcelas de dez plantas, sendo considerada como parcela útil apenas as seis plantas centrais, no espaçamento de 3,5m entre linhas x 0,70 m entre plantas. Foram avaliadas 12 cultivares de *Coffea arabica* L., desenvolvidas pelos principais programas de melhoramento genético do país. A poda (esqueletamento) foi realizada em julho de 2010.

As características avaliadas foram: número de nós dos ramos plagiotrópicos (avaliado por meio da contagem dos nós do primeiro ramo plagiotrópico) e comprimento do primeiro ramo plagiotrópico (avaliado por meio da medição do primeiro ramo plagiotrópico acima do colo da planta, com auxílio de uma régua graduada). Ambas as avaliações foram realizadas no mês de janeiro de 2011.

Resultados e conclusões

De acordo com os resultados apresentados na tabela 1, não houve diferença estatística para as duas variáveis analisadas, ou seja, todas as doze cultivares apresentou comportamento semelhante para o comprimento do primeiro ramo plagiotrópico e número de nós por ramo seis meses após a poda. A variável número de nós dos ramos plagiotrópicos é um dos caracteres de grande importância no componente de produtividade (BONOMO et al., 2004; MIRANDA et al., 2005).

Tabela 1. Médias do comprimento do primeiro ramo plagiotrópico e número de nós por ramo plagiotrópico de cultivares de cafeeiro submetidos à poda na região de Campos Altos – MG.

Cultivares	Comprimento primeiro ramo plagiotrópico	Número de nós
Catucaí Amarelo 2 SL	17,82a	5,49a
Catucaí Amarelo 20/15 cv 479	18,53a	6,38a
Oeiras MG 6851	14,66a	5,09a
Catiguá MG 1	16,53a	5,44a
Sacramento MG 1	19,04a	5,26a
Catiguá MG 2	18,91a	5,77a
Araonga MG 1	17,33a	5,51a
Paraíso MG 1	20,27a	6,49a
Pau Brasil Mg 1	18,11a	6,42a
Catuai Amarelo IAC 62	17,57a	6,22a
Catuai Vermelho IAC 99	14,80a	5,44a
Catuai Vermelho IAC 144	19,19a	6,00a
Média	17,73	5,79
CV (%)	15,89	15,15

Médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade.

Conclui-se, portanto, que todas as cultivares não diferiu entre si estatisticamente para as variáveis analisadas e que novas avaliações ao decorrer do tempo serão essenciais para uma melhor análise da resposta dessas cultivares a poda por esqueletamento.